

A Revista Diálogos, instrumento de comunicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica de Brasília, pretende ser o que a palavra diálogos tem na sua raiz grega, que se manifesta tanto pelo discurso, quanto pela razão, tanto pela palavra, quanto pela idéia. Pode significar, portanto, conhecimento, estudo, relato, explicação, prática, compromisso.

EDITORIAL

Mais do que fazer um discurso, proferir uma mensagem, divulgar uma série de atividades, é dar um sentido e uma razão ao pensar e ao agir extensionista. A palavra comunicada torna-se, então, um ato revelador de uma prática e coloca-se em estado de escuta, para, a partir dele, instaurar novas práticas transformadoras.

Surgiu assim o nome da Revista, que não quer ser um simples conceito, mas um ato instaurador na realidade humana. Realidade esta que está marcada biologicamente porque o homem é fruto do encontro dialogante entre dois seres, sociologicamente porque a relação dialógica é uma das qualidades básicas para conhecer a realidade social e, espiritualmente, porque a experiência dialogal instaura uma nova intimidade com o transcendente. A vida humana é, portanto, mais do que uma simples manifestação da situação econômica, cultural e social. Ela se plenifica pela dimensão relacional e pela opção dialogal.

Assim contextualizado, o diálogo é uma palavra cheia de sentidos e plena de

significados para a existência humana. É uma palavra criadora e uma ação comprometedora com a realidade pessoal e social.

Para uma instituição comunitária e confessional o diálogo tem, também, uma inspiração nos relatos bíblicos, podendo ser destacada a narrativa da criação do mundo, quando “Deus disse” (Gn. 1,3) e as coisas foram sendo criadas. O dizer de Deus é uma presença criadora no mundo, que se plenifica no compromisso com a humanidade quando o “Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo. 1,14). A história da salvação é a efetivação da palavra dialógica que se estabelece na experiência trinitária, modelo perfeito de diálogo entre as pessoas divinas e a plena comunicação entre os homens. A experiência do Deus cristão se realiza, assim, numa história de diálogo, configurada na aliança, pela qual os interlocutores são capazes de comunicação e estão abertos ao dinamismo da vida.

Considerando, portanto, que o diálogo é um elemento constituinte da existência humana, sabe-se que ele marcou profundamente a criação e a sistematização do conhecimento. A filosofia ocidental começou com a proposta de Platão que construiu o seu projeto acadêmico a partir do diálogo, que o compreendia não como um simples gênero literário, mas como um convite para mergulhar no pensamento. A forma conversacional dialógica, no decorrer da história, foi sendo relegada e substituída pelo pensamento em forma de tratados. Mas em situações diversas o método dialógico é retomado, fato que aconteceu recentemente com a filosofia do diálogo de Martin Buber, que, por meio da sua obra EU e TU, afirma que o diálogo é plenitude, isto é, ele não é um conceito, mas um evento, um encontro, um acontecimento.

É nesse contexto que se insere a educação que, fundamentalmente, se qualifica muito mais pelo diálogo do que pelo tratado. Por essa razão a universidade, como instituição educadora, para além da diversidade de funções que exerce, e dos tratados que elabora, é convocada a retomar a sua finalidade original, no sentido de ser a casa do conhecimento (ecosofia), na qual se abre a porta para o diálogo, seja em direção ao seu interior com os diversos espaços da

academia ou, externamente, para com os diversos subsistemas do sistema social. A universidade é, essencialmente, uma instituição que busca abrir o maior número de possibilidades para que o conhecimento gerado e sistematizado possa fluir em todas as direções e alcançar a todos os sujeitos históricos.

A extensão universitária, na arquitetura da casa, desempenha o papel de sinalizadora das diversas oportunidades de diálogo, colocando a universidade em estado de extensionalidade. Essa dinâmica possibilita à instituição acadêmica entrar em relação permanente com todos os segmentos sociais e educacionais, com o objetivo de romper com um estado de violência, de marginalização e de exclusão, características do não cumprimento do ato dialogal, que certamente um dia eclodirá em forma de agressividade, de grito e protesto. Enquanto não houver uma atitude dialogante, que supera a simples técnica de conversação, não se pode pensar num projeto social que viabilize a manifestação plena dos diversos grupos sociais, especialmente daqueles setores aos quais se tenha retirado a possibilidade de dialogar.

A Revista Diálogos quer resgatar a importância do vínculo pessoal, aprofundar a relação social e ampliar a fronteira das ações sócio-comunitárias. Ela deseja abrir a porta para acompanhar as constantes e profundas transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, e se comprometer com um processo dialógico que se configura na proximidade das pessoas e na interatividade dos grupos sociais para, em parceria, instaurar um novo modelo de convivencialidade humana. Ela pretende refletir sobre as ações em curso e apontar para novas atividades, bem como para outras iniciativas. Por isso o objetivo desta revista é romper a simples cadeia produtiva de artigos e comunicações e propiciar uma relação vinculante por meio de um diálogo afetivo e efetivo, desenvolvendo uma reflexão, uma ação e uma comunicação que inaugure uma universidade em extensão.

Luiz Síveres
Diretor de Programas de Extensão